

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*O Estado de S. Paulo*

Class.:

*Panará*

Data:

*15.01.74*

Pg.:

**Antropólogo completa estudo sobre o índio**

**Da Sucursal de  
BRASÍLIA**

A Fundação Nacional do Índio — Funai — pretende deslocar, nos próximos dias, para a região do rio Peixoto de Azevedo, o antropólogo Fiorello Parisi, que continuará o estudo socio-econômico dos índios **krenhacarores**, iniciado por sua irmã, Valéria Parisi. Os estudos prevêem a transferência das duas aldeias indígenas para uma região localizada fora da área de influência da rodovia Cuiabá-Santarém. Enquanto isso, a direção da Funai aguarda para hoje o retorno da comissão que está investigando as denúncias feitas contra o sertanista Antonio Campinas, responsável pelo trabalho com os **krenhacarores**, e que os estaria induzindo ao homossexualismo.

**CANOEIROS**

O sertanista Apoena Meireles apresentou, ontem, à direção da Funai, um relatório sobre o trabalho de atração dos índios **ava-canoeiros**. Sustentou ser fundamental que se empregue com esses índios um método de atração diferente do usado normalmente, ou seja, um prolongado "namoro", com troca de presentes. Apoena disse, no relatório: "Os **ava-canoeiros**, apesar de terem estado isolados do branco até agora, já conheciam os civilizados e evitavam o contato, pois sofreram muito nas suas andanças pelo norte de Goiás, fugindo de fazendeiros que tentavam matá-los. Quando, finalmente, localizamos os índios, decidi não esperar mais. Depois que determinei o método a ser adotado, isto é, o contato de surpresa, eu e meus seis companheiros estávamos dispostos a oferecer nossas vidas. No dia primeiro de dezembro, partimos em direção à vitória ou à morte. Naquele momento, lembrava do meu companheiro Possidonio Bastos, que morreu massacrado pelos índios **cintalargas**, no Parque do Aripuanã, em 1971".

"Quando encontramos o corpo do nosso querido companheiro Possidonio — continuou Apoena — já em adiantado es-

tado de decomposição, nós, que eramos seus amigos, não tivemos em nenhum momento nojo ou repugnância em abraçá-lo, derramar por cima do seu corpo tão jovem, nossas lágrimas. Eu temia que, morto, caso falhasse o contato com os **ava-canoeiros**, não tivesse mãos amigas para abraçar-me, pois quase todos os meus amigos foram demitidos pela Funai, e a simples idéia de ter um Antonio Campinas encontrando nossos corpos era muito dolorosa. Mil vezes melhor ser encontrado e devorado pelos urubus, eles seriam mais dignos".

"Quando chegamos de surpresa ao acampamento dos índios — acrescentou o sertanista — inicialmente, eles reagiram e atiraram flechas contra a expedição, mas quando realmente se identificaram dos nossos propósitos pacíficos, chamaram os outros para viverem conosco em harmonia e paz".

**INTEGRAÇÃO**

Comentando o problema de integração do grupo **ava-canoeiro** com os civilizados, afirmou o sertanista que "a tão discutida integração ou não integração já nos parece uma discussão diletante".

"Integração — observou — é não somente necessária, como também é irreversível. Ela implica a capacidade de ajustamento a uma nova realidade, estando implícita nessa capacidade as oportunidades de opção que devem ser dadas ao homem. É preciso dar ao índio recém-contatado a oportunidade de dinamizar a sua estrutura socio-cultural, que nunca foi estática, mas que, pelo contato, encontra-se num momento de crucial impacto. Através de suas decisões próprias, o índio pode reformular, recriar, enfim, dinamizar a sua estrutura".

"Os **canoeiros** serão transferidos para uma nova área e ali passarão a ter uma vida sedentária. O mínimo que lhes podemos garantir é uma infra-estrutura econômica não de todo incompatível com o seu **modus vivendi**, até então defendendo a posse permanente de suas terras, mas prestando-lhes assistência, auxiliando-os no difícil processo de integração".

*Panará*